



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O Concílio de Trento (1545-1563) estabeleceu a instituição de Seminários, no intuito de melhorar a formação do clero.

Nas Bulas de Confirmação de D. Fr. Estevam de Jesus Maria, 27.º Bispo da Diocese de Angra, Sua Santidade Leão XII, manifestou o desejo da fundação do Seminário de Angra.

Foi este prelado, embora muitos anos depois, que viu ser estabelecido na Diocese, o Seminário de Angra, no Convento de São Francisco, cuja inauguração solene se realizou a 9 de novembro de 1862.

Em finais de 1900, uma epidemia de febre tifóide causou a morte a 5 alunos, que foi motivo para influenciar a decisão do Governo de entregar ao Seminário o Convento de São Francisco.

No ano letivo de 1908-1909, o Seminário de Angra não foi frequentado devido à peste bubónica que ocorreu na Terceira.

A par da proclamação da República, em 5 de outubro de 1910, o Seminário de Angra ainda continuou a funcionar no ano letivo de 1910-1911.

No princípio de outubro de 1911, em virtude de “Ordens Superiores”, o Administrador do Concelho de Angra tomou conta das chaves do edifício, alguns alunos abandonaram o curso e outros regressaram às suas famílias a aguardar que fosse superiormente resolvida.

Os seminaristas da ilha Terceira instalaram-se em casas particulares e recebiam lições na residência dos professores.

Aos alunos que terminavam o curso, a Diocese custeava a ordenação em Roma e depois em Lamego, onde o antigo Bispo de Angra, D. Francisco José, lhes conferia a Ordem Completa.



K

A necessidade de um Seminário Diocesano levou à compra da casa do Barão do Ramalho, na Rua Duque de Palmela, em 2 de março de 1914, onde se estabeleceu o internato no ano letivo de 1914-1915, porque a lei não permitia que nos Açores houvesse qualquer instituto com nome de Seminário.

Dado o aumento do número de alunos, D. Manuel Damasceno da Costa reconheceu a precaridade do edifício e com o parecer favorável do Cabido e Conselho Diocesano do Fundo do Culto comprou o solar do Conde da Praia, no alto da freguesia de Santa Luzia, em Angra, para ser construído o Seminário.

O velho solar veio a ser demolido, e a pedra foi aproveitada na obra de adaptação que foi feita à Casa do Barão do Ramalho, por autorização do Senhor Bispo D. Guilherme.

O edifício do Seminário de Angra manteve-se com a nova estrutura dos anos trinta, até ao terramoto do dia 1 de janeiro de 1980, que destruiu completamente a capela e tornou inabitável a zona dos quartos destinada aos alunos e aos professores.

Toda a Instituição, o Senhor Bispo D. Aurélio Granada Escudeiro e o Ecónomo Padre Doutor Laudalino da Câmara Moniz de Sá, empreenderam a obra de reconstrução do Seminário de Angra, que reabriu no ano de 1985.

Cento e cinquenta anos volvidos, o Seminário Maior reveste-se de uma grande e indiscutível importância no seio da Igreja Católica, sendo uma comunidade educativa eclesial de ensino superior, que continua a acompanhar o processo vocacional dos futuros sacerdotes, na sua dedicação às várias dimensões humana, intelectual, espiritual e pastoral, adaptando-se aos novos desafios de um mundo em mudança.

A par da evolução histórica do Seminário de Angra importa recordar os sacerdotes ilustres que o frequentaram – **D. João Paulino de Azevedo e Castro**, Bispo de Macau, entre 1902-1918;

D. José da Costa Nunes, Bispo de Macau, entre 1920-1940, Arcebispo de Goa e Damão, entre 1940-1953, que recebeu os títulos honoríficos de Primaz do Oriente e de Patriarca das Índias Orientais e, posteriormente, de Vice-Camarlengo da Santa Sé; **D. Manuel Medeiros Guerreiro**, Bispo de Meliapor e depois de Nampula; **D. José Vieira Alvernaz**, Bispo de Cochim, coadjutor do Patriarca das Índias e depois Arcebispo de Goa e Patriarca das Índias Orientais; **D. Jaime Goulart**, Bispo de Tomar entre 1945-



1971; **D. José Pedro da Silva**, Bispo de Tiava, do patriarcado de Lisboa e posteriormente Bispo de Viseu; **D. Paulo Tavares**, Bispo de Macau, entre 1961 e 1973, antes, diplomata na Secretaria de estado do Vaticano, entre 1947 e 1961.

Realçam-se, também, as Marcas e Heranças do Seminário de Angra – **Estudantina Santa Cecília**, fundada no bispado de D. Francisco José Vieira e Brito (1892-1901) – era o elemento orquestral de todas as festas do Seminário; **Academia de São Tomás de Aquino**; **Academia Dr. Cardoso Couto**; **Instituto Açoriano de Cultura (1955)**; **Semana de Estudos (1961-1966)** e a festa comemorativa do **primeiro centenário da fundação do Seminário de Angra, no dia 9 de novembro de 1962**.

Na última década, o Seminário de Angra tem uma média de 20 alunos de todas as ilhas e um corpo de professores com habilitação própria em cada cadeira, sendo a sua primeira finalidade formar sacerdotes.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pelos 150 Anos do Seminário de Angra do Heroísmo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 17 de janeiro de 2013.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Luís